



O que de certa forma vez alavancar as artes, o desenvolvimento tecnológico, a melhoria da infraestrutura, tanto no campo quanto na zona rural, e também os preceitos e o ideário de modernidade incorporados no discurso e no pensamento brasileiro desde o final do século XIX. Contudo, foi na década de 1950 que aproximadamente nove por cento da população deixou a zona rural em direção às cidades.

Nesse contexto foi fundado o Centro de treinamento de tratoristas da Fazenda Varginha, que era uma escola de nível médio voltada ao ensino profissionalizante de agricultura e pecuária.

Naquele momento sessenta e quatro por cento da população brasileira vivia no campo. Entretanto, embora a “cultura rural” do sertão do Brasil fosse hegemônica em Bambuí temos registros e documentos que mostram que muitas práticas corporais e, sobretudo o esporte, já estavam disseminadas no município.

Em 1961 essa mesma instituição foi transformada em Escola Agrícola de Bambuí e, posteriormente em 1964 em Colégio Agrícola de Bambuí. Depois disso, várias outras mudanças ocorreram<sup>4</sup>. Em 2002, a escola torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, o que possibilita a abertura do primeiro curso superior de Tecnologia de Alimentos.

Em dezembro de 2008, com a expansão dos Institutos Federais a tradicional escola de Bambuí passa a ser um Campus do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Bambuí. Devemos ressaltar que em todo esse período, a cidade, a dinâmica cultural e as “culturas” juvenis mudaram de uma maneira sem precedentes. Porém, conseguimos perceber no campus que existem ainda muitas resistências, e que principalmente na linguagem, nas práticas provenientes do campo, e por estarmos num polo em que a ênfase são as ciências agrárias, as permanências e os estereótipos daquele homem da zona rural, que em alguns momentos foi caricaturizado como “caipira”, ainda é cultivado, por inúmeros estudantes.

Contudo, no processo de padronização cultural e de hegemonia do esporte sobre outras práticas da cultura corporal, principalmente pela enorme disseminação do discurso midiático, os esportes com vários de seus códigos são facilmente compreendidos, apropriados e em alguns casos ressignificados por nossos alunos.

Temos no campus, em vários momentos, uma efervescente convivência entre o moderno e o arcaico, entre o urbano e o rural, entre o novo e o antigo, e isso se expressa das mais diferentes formas, aumentando a complexidade das relações e das estratégias que passam a ser percebidas e trabalhadas.

A pesquisa “Memórias das práticas corporais, dos esportes e do lazer do campus Bambuí (1968 – 2018) terá por objetivo resgatar as memórias de ex- professores, servidores e alunos da instituição que o ano passado completou 50 anos, desde a sua fundação em 1968, quando foi transformada em Colégio Agrícola de Bambuí pelo decreto 63.923, até os dias atuais como Instituto Federal de Minas Gerais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ainda será desenvolvida e para atingir os objetivos propostos realizaremos pelo método da história oral (ALBERTI, 2005, p.155-202), entrevistas com todos os sujeitos mencionados anteriormente, faremos também um levantamento de documentos (fotos, vídeos, impressos, panfletos e documentos audiovisuais de forma geral).

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verona. *Fontes orais: Histórias dentro da História*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). São Paulo, 2005.

<sup>4</sup> Para maiores informações sobre a história do campus consultar: <http://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/a-instituicao>

